

PIB do Brasil fica em último lugar em ranking com 45 países

Romênia, China e Filipinas estão entre os três primeiros.

Por Marta Cavallini, G1

01/03/2018 10h17 · Atualizado 01/03/2018 11h02

O crescimento do PIB de 1% em 2017 deixou o Brasil em último lugar dentro de um ranking de 45 países, segundo levantamento feito pela agência de classificação de risco brasileira Austin Rating divulgado nesta quinta-feira (1).

O estudo da **Austin Rating** leva em conta o PIB de 2017. Romênia, China e Filipinas ocupam os três primeiros lugares.

Os 45 países que estão no ranking representam 84,9% do PIB mundial (US\$ 78,74 trilhões) e são os que publicaram seus resultados até o momento.

Desafios

Para o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, o crescimento de 1% no ano passado ainda é insuficiente para alterar o quadro econômico instalado no país após a crise doméstica vivida entre 2014 a 2016, período em que o Brasil retroagiu, segundo ele, 7,2% em termos acumulados e gerou elevado déficit fiscal (primário e nominal), aumento desenfreado do desemprego, estagnação da renda real, paralisia nos investimentos e perda ainda maior de competitividade no setor fabril.

Segundo ele, a última posição no ranking mostra as mazelas do Brasil sobre o ambiente político conturbado que desvirtuou o ambiente macroeconômico doméstico.

Agostini prevê crescimento econômico mais robusto para 2018 e 2019, da ordem de 2,8% e 3,1%, respectivamente, que foi pavimentado com o crescimento de 2017. “O grande desafio será a retomada mais vigorosa dos investimentos que, basicamente, depende da recuperação consistente da confiança de investidores e empresários, bem como do consumo das famílias e do setor externo que, obrigatoriamente, passa pelo ambiente fiscal equilibrado e monetário austero”, diz.

Segundo a **Austin Rating**, se as projeções para o ano de 2018 se materializarem, o Brasil deverá ficar ao redor da 20ª posição no ranking, reforçando o processo de recuperação econômica neste ano que ocorrerá, em grande parte, via mercado de crédito, com a redução dos juros básicos, melhora dos níveis de inadimplência e recuperação do mercado de trabalho (renda e emprego), ainda que de forma moderada.

“Para 2018, o cenário econômico e político doméstico, além do cenário internacional em transição (fim do excesso de liquidez), serão muito desafiadores. Além disso, o governo terá de manter o foco no equilíbrio fiscal em um ano eleitoral”, informou a agência.

Veja o ranking abaixo:

RANKING	PAÍS	2017
1º	Romênia	6,9%
2º	China	6,8%
3º	Filipinas	6,7%
4º	Índia	6,4%
5º	Malásia	6,0%
6º	Indonésia	5,1%
7º	Letônia	5,1%
8º	Eslôvênia	5,0%
9º	Estônia	4,8%
10º	Polônia	4,5%
11º	República Tcheca	4,5%
12º	Chipre	4,0%
13º	Hungria	3,9%
14º	Hong Kong	3,8%
15º	Tailândia	3,7%
16º	Bulgária	3,7%
17º	Lituânia	3,5%
18º	Cingapura	3,5%
19º	Eslôvaquia	3,4%
20º	Finlândia	3,4%
21º	Holanda	3,2%
22º	Espanha	3,1%
23º	Coréia do Sul	3,1%
24º	Israel	3,0%
25º	Áustria	2,9%
26º	Taiwan	2,8%
27º	Canadá	2,7%
28º	Croácia	2,7%
29º	Suécia	2,7%
30º	Portugal	2,6%
31º	Alemanha	2,5%
32º	Peru	2,3%
33º	Estados Unidos	2,3%
34º	Ucrânia	2,2%
35º	México	2,1%
36º	Dinamarca	1,9%
37º	França	1,9%
38º	Noruega	1,9%
39º	Bélgica	1,7%
40º	Reino Unido	1,7%
41º	Japão	1,7%
42º	Colômbia	1,6%
43º	Itália	1,5%
44º	Suíça	1,1%
45º	BRASIL (**)	1,0%

Ranking do PIB dos países em 2017 (Foto: [Austin Rating](#))